



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Disciplina: Crises da Realidade Brasileira (Promoção das culturas e dos saberes de negros e indígenas por uma perspectiva decolonial e libertária)

Código: FCP670

Tipo de disciplina: Optativa

Semestre: 2020.2

Professor: Wallace de Moraes

Carga horária semestral: 60h

Créditos: 4

Horário: Terças-feiras, das 16h10 às 18h40

Sala: virtual

EMENTA DA DISCIPLINA:

Filosofia Decolonial; Pensamento negro; Pensamento indígena; Filosofia Anarquista; Racismo, Colonialidade do poder; Quilombismo, Indigenismo.

A disciplina terá como objetivo resgatar e promover as culturas e os saberes de negros e indígenas, através de seus autores. Privilegiaremos mais aspectos teóricos sobre como negros e indígenas veem e lutam contra o racismo e todas as instituições modernas (capitalismo, Estado, prisão...) que nos subalternizam. Partiremos de um enfoque decolonial e libertário (anarquista).

Em outras palavras, o curso objetiva discutir criticamente alguns princípios da colonialidade do poder, do racismo, do capitalismo e da estadolatria a partir principalmente de autores negros, indígenas e libertários. Para tanto, utilizaremos conceitos de giro decolonial, transmodernidade, autonomia, autodeterminação, liberdade, ajuda mútua, horizontalidade, quilombismo, indigenismo e abolicionismo penal.

APRESENTAÇÃO

Na academia eurocentrada pouco se discute o pensamento de autores negros, indígenas e anarquistas. Assim se forja aquilo que chamamos por triplo epistemicídio. Nestes termos, em sua absoluta maioria são debatidas as teses de homens, ricos, beges, defensores de hierarquias sociais, do capitalismo, do mercado, do sistema de representação, da propriedade privada, do Estado, das desigualdades econômicas e sociais como valores positivos. Estes, quando não defenderam, ignoraram o racismo que funda a modernidade/colonialidade, e até justificaram a superioridade de uma raça/etnia sobre todas as demais. Em resumo, não se pode esperar deles uma crítica contundente a sociedade racista, machista, de classes e destruidora da natureza. Não interessa a nenhum deles, portanto, fazer críticas ao Estado e a suas hierarquias. Pretendemos com nosso curso oxigenar o espaço acadêmico com as reflexões sobre o pensamento de autoras/autores negros, indígenas e anarquistas. Sendo assim, privilegiaremos pensadores indígenas e negros revolucionários. Não trataremos aqui de autores negros e indígenas que buscam justificar o sistema erigido com a modernidade/colonialidade, procurando saída por dentro do capitalismo, por meio do dinheiro, do mercado, da desigualdade sem uma crítica à prisão, ao Estado, enfim, às instituições que servem para nos calar. Aqui não discutiremos saídas ultranacionalistas e xenofóbicas. Essas servem como capitães do mato epistemológicas que nos aprisionam no cativeiro.

Abordaremos, portanto, as perspectivas do quilombismo, anarquismo negro e indigenismo que colocam as questões raciais, do capitalismo, do colonialismo, da prisão no centro do debate, criticando-as. Simultaneamente, trazem a perspectiva da ancestralidade, o respeito à mãe terra, a tradição oral, a propriedade coletiva, o apoio mútuo, a horizontalidade como exemplos de organização política. Temos muito a aprender com essa literatura. Trata-se de um curso introdutório que pretende colaborar para uma perspectiva decolonial e libertária.

OBJETIVOS:

Ao final do curso o aluno deverá saber:

- 1) Identificar as teses e postulados da filosofia política negra, indígena e anarquista;

Dinâmica das aulas e avaliação:

As aulas serão preparadas em formas de vídeos disponibilizados no canal do CPDEL/UFRJ no YouTube. Os alunos deverão assistir aos vídeos-aulas e ler os textos indicados no horário que mais lhe aprouver. Nos horários marcados o professor estará disponível para tirar as dúvidas dos alunos e/ou reforçar as teses apresentadas nos vídeos/aulas e nos textos. O objetivo é que todos sejam responsáveis pelo curso, colaborando, por meio da ajuda mútua, para o seu sucesso no ensino aprendizagem.

Será cobrada presença do aluno nos encontros marcados para que o professor tenha um retorno dos vídeos/textos.

As avaliações serão combinadas com os alunos.

O professor estará à disposição para tirar dúvidas, ajudar na elaboração dos trabalhos finais etc.. Basta solicitar em aula ou enviar email para marcar uma conversa sobre a disciplina ou outras questões universitárias. Email: moraesws@yahoo.com.br

PROGRAMA

UNIDADE I – INTRODUÇÃO

Aula 1/ sincrônica – Apresentação do programa, dos conteúdos, dos objetivos, da bibliografia, da disponibilidade dos textos com explicação da metodologia das aulas e do programa/ uma introdução sobre o tema.

AULA 2:

Tema da aula: Panorama do racismo epistemológico

1) Vídeo/aula - apresentação dos conceitos de:

- A) Racismo epistêmico
- B) Epistemicídio
- C) Historicídio
- D) Colonialidade do saber

2) Vídeo/aula - apresentação dos conceitos/métodos de:

- GROSFOGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016.

3) Vídeo/aula - apresentação dos conceitos/métodos de RAMOSE, M.

- RAMOSE, M. B. Sobre a legitimidade do estudo da filosofia africana. Ensaios filosóficos, vol. iv – out. 2011.

UNIDADE II – FILOSOFIA POLÍTICA INDÍGENA

1) Vídeo/aula - apresentação dos conceitos/métodos de KOPENAWA, Davi & ALBERT; Bruce

- KOPENAWA, Davi & ALBERT; Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras. Cap. 19: “Paixão pela mercadoria”.

2) Vídeo/aula - apresentação dos conceitos/métodos de KRENAK, Ailton.

- KRENAK, Ailton (2019). Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras.

UNIDADE III: FILOSOFIA POLÍTICA PRETA (QUILOMBISMO)

1) Vídeo/aula - apresentação dos conceitos/métodos de NASCIMENTO, Abdias

- NASCIMENTO, Abdias (1979). O Quilombismo. São Paulo: editora Perspectiva. Documento 7 do livro.

2) Vídeo/aula - apresentação dos conceitos/métodos de GONZALEZ, Lélia.

- GONZALEZ, Lélia. A mulher negra na sociedade brasileira in “Primavera para as rosas negras”. Diáspora africana: editora Filhos da África, cap. 2.

3) Vídeo/aula - apresentação dos conceitos/métodos de GONZALEZ, Lélia.

- GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural da amefricanidade in “Primavera para as rosas negras”. Diáspora africana: editora Filhos da África, cap. 36.

UNIDADE IV: ANARQUISMO NEGRO

- 4) Vídeo/aula - apresentação dos conceitos/métodos de ERVIN, Lorenzo Kom’Boa..
- ERVIN, Lorenzo Kom’Boa. (2015) Anarquismo e Revolução Negra e outros textos de anarquismo negro. São Paulo: Sungular.
- 5) Vídeo/aula - apresentação dos conceitos/métodos de DE MORAES, Wallace.
- 6) DE MORAES, Wallace de. (2020b) As origens do Necro-racista-Estado no Brasil - diálogo entre as perspectivas decolonial e libertária. Revista Estudos Libertários n.6; vol. 2.
- 7) DE MORAES, Wallace. (2020a) La Necrofilia Colonialista Otrocida en Brasil. Revista America Latina en Movimiento, 2020. Disponível em: <https://www.alainet.org/es/articulo/207208>
- 8) _____(2020c). Crítica à Estadolatria: contribuições da filosofia anarquista à perspectiva antirracista e decolonial. Revista Teoliterária

UNIDADE V: COLONIALISMO, RAÇA, CLASSE E REVOLUÇÃO

- FANON, Frantz (1968). O condenados da terra. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. Pamela
- _____(2008) Pele negra, mascaras brancas. Salvador: EDUFBA

SEMANAS 15 E 16 – AVALIAÇÃO – ENTREGA DE TRABALHO FINAL COM BASE NOS TEXTOS DISCUTIDOS EM AULA

Aula de encerramento: a) resgate das teses discutidas ao longo do curso; b) avaliação dos alunos sobre o curso; c) entrega dos trabalhos finais.

*O programa poderá sofrer alterações em longo do semestre.